

## ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA: PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO

MASSUQUINI, Fernanda;<sup>1</sup>ANTUNES, Juliana Costa Dal Forno;<sup>2</sup>BUGS, Sabrina Unfer;<sup>3</sup>STURMER, Luana;<sup>4</sup>ZACHOW, Eliana;<sup>5</sup>MARISCO, Nara.<sup>6</sup>

**Palavras - Chaves:** Saúde Mental. Perfil Epidemiológico. Clínico.

Este estudo está sendo realizado nas estratégias de Saúde da Família e Centro de Apoio Psicossocial do Município de Cruz Alta, e tem como objetivo geral construir o perfil clínico e epidemiológico dos usuários dos Serviços que fazem parte da rede de Saúde Mental do Município, e objetivos específicos, investigar a prevalência de transtornos mentais; identificar fatores de risco para os transtornos mentais; identificar as necessidades relacionadas a estrutura formal da rede de saúde mental. Trata-se de um estudo epidemiológico, a população será formada pelos usuários dos ESFs e CAPS e a amostra será formada pelos usuários com diagnóstico de Transtorno Mental. A coleta está sendo realizada nos prontuários clínicos dos usuários e registros dos serviços. A análise dos dados será realizada pela estatística descritiva. Os dados estão sendo armazenados e analisados no Programa Epi Info versão 3.5.1. Foram estudados preliminarmente 26 usuários, com idade entre 41 a 50 anos em 34,7%, a maioria da raça branca em 74%, nível de escolaridade 1º grau incompleto em 74%, com renda familiar de um salário em 69,5%. A maioria mora em casa de alvenaria, todos possuem energia elétrica, 52% das casas possuem sistema de esgoto enquanto que 43% utilizam fossa, o lixo é recolhido e possuem sistema de abastecimento de água. Em relação aos riscos para doença mental, 52% referiram ter familiar com transtorno mental. Dentre os fatores de risco para transtorno mental, o alcoolismo apareceu em 30,4%, o tabagismo em 52%, 21,7% usa drogas como maconha ou crack, 43,4% possuem problemas familiares decorrentes do transtorno mental, como discussões e violência física. Em relação aos transtornos mentais mais frequentes apareceu a depressão, seguida de Transtorno Bipolar e Dependência química. Quanto ao tratamento, 74% já internaram, 88,8% frequentam o CAPS e 11,5% estão no ESF. Os medicamentos mais utilizados foram os antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos. Em relação à estrutura da rede pública no atendimento ao usuário com transtorno mental foi detectado que falta profissionais, a estrutura física é considerada adequada, mas falta atendimento de urgência e emergência, bem como internação hospitalar. Com este estudo, espera-se contribuir com o conhecimento do perfil dos indivíduos com Transtornos mentais, para que possam ser implementadas ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde Mental no Município de Cruz Alta.

<sup>1</sup>Bolsista do PIBIC -UNICRUZ; [femassuquini@hotmail.com](mailto:femassuquini@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem- UNICRUZ; [juliana.cdf@hotmail.com](mailto:juliana.cdf@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem- UNICRUZ; [sbugs@unicruz.edu.br](mailto:sbugs@unicruz.edu.br)

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem- UNICRUZ; [luanasturmerdonati@hotmail.com](mailto:luanasturmerdonati@hotmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem – UNICRUZ; [elianazachow@hotmail.com](mailto:elianazachow@hotmail.com)

<sup>6</sup> Doutoranda. Docente do Curso de Enfermagem – UNICRUZ; [naramarisco@gmail.com](mailto:naramarisco@gmail.com)